

FN Hotelaria prepara-se para atingir melhor ano de sempre

Serviços ■ A empresa que tem no seu 'core' os equipamentos hoteleiros, onde é referência nacional, deve ultrapassar pela primeira vez a barreira dos 10 milhões de euros em volume de negócio.

Ruben Pires

rpires@medianove.com

A FN Hotelaria concentra a maior parte da sua atividade nos equipamentos hoteleiros e no Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC). Em 2023 deve atingir o seu maior volume de negócio ultrapassando pela primeira vez os 10 milhões de euros, esperando-se um crescimento de 20%, depois de ter fechado 2022 também na tónica dos recordes. Isto acaba por ser impressionante tendo em conta que na altura da crise dos anos 2010 esse valor cifrava-se nos três milhões de euros. As perspetivas para 2024 são de consolidação desses valores, confirma a equipa de administração constituída por Pedro Freitas, João Abel de Freitas, e Paulo Freitas, ao *Economico Madeira*, em exclusivo.

"Em termos do que vai ser o nosso volume de negócios estamos sempre dependentes dos investimentos dos nossos clientes. A parte recorrente da nossa atividade que é o pós-venda representa cerca de 10% da nossa atividade. Os restantes 90% (equipamentos hoteleiros, AVAC) necessitamos que os clientes façam os investimentos", explica um dos administradores, Pedro Freitas.

A pandemia da Covid-19 na sua fase inicial trouxe os seus desafios para o grupo empresarial devido ao fecho de portas. A recuperação tem sido gradual. 2021 já foi um ano de aproximação aos valores de pré-pandemia, seguindo-se recordes em 2022 e 2023 em 2024 deve trazer a consolidação.

Já o administrador João Abel de Freitas salienta que a FN Hotelaria abarca todo o tipo de clientes. "Cada vez mais o nosso core de atividade está direcionado para a hotelaria, a restauração de topo. Mas fazemos todo o tipo de instalações, desde cantina,



refeitório, bar, snack-bar, etc... Fruto de muito trabalho, experiência, know-how que adquirimos na hotelaria, restauração, podemos acrescentar valor nessas áreas de forma significativa em relação à concorrência", acrescenta o administrador.

A área do AVAC está concentrada no mercado regional tendo em conta que "são obras mais intensivas em termos de mão-de-obra, que demoram mais tempo, é mais difícil de gerir esse tipo de obras à distância", explica Pedro Freitas.

"Nos equipamentos hoteleiros a FN Hotelaria é líder nacional", refere Pedro Freitas.

Na área do AVAC a empresa está ligado aos projetos do Acqua Residences (Grupo Pestana) e do Monumentalis (Savoy Residence), que envolvem cerca de 190 e 150 apartamentos.

Pedro Freitas salienta que uma das coisas que diferencia a empresa da concorrência é a aposta nos recursos humanos.

"Temos seis engenheiros e sete pessoas no gabinete de projetos que trabalham toda a parte da criação de valor. Não somos uma típica empresa de compra e venda

de máquinas. Somos uma empresa de soluções. Apostamos também na investigação e desenvolvimento", diz Pedro Freitas.

Grupo procura diversificação

"Estamos internamente a estudar em termos de grupo empresarial possibilidades de diversificação. Estamos atentos às oportunidades que existem no mercado. Para conseguir diversificar a nossa cadeia de valor e ter a capacidade de dar outro tipo de robustez naquilo que é a estabilidade do nosso negócio e não ficar tão dependentes destes dois sectores [equipamentos hoteleiros e AVAC], diz Pedro Freitas.

O grupo concentra quase 90 pessoas. Na Região Autónoma da Madeira são há volta de 80 pessoas, na FN Hotelaria são 65. "Temos cinco pessoas permanentemente no continente. E entre seis a oito pessoas que se deslocam durante a semana entre o continente e a Região", explica Pedro Freitas.

No seu historial o grupo já soma trabalhos em locais como: Cabo Verde, São Tomé, Angola, Marrocos, Argélia, Tunísia, Londres, Espanha, Brasil, Gabão, Guiné-Equatorial.

Opinião

Na Madeira



Tiago Freitas

cargo

O Cangalho e o cangalheiro

Na Madeira ouço, com ternura e saudade, Cafôfo a clamar pela "atração 'das pessoas' para o PS". Vá amigos, confessem: já tínhamos saudades do discurso "das pessoas"! O nosso Paulo viu-se numa encruzilhada, com a inevitável, mas por enquanto adiada, queda do Ministro Cravinho (que não tenho por corrupto, mas que poderá ser indiciado por "fechar os olhos" às negociatas que se faziam debaixo do seu "everéstico" nariz) que se concretizará até às Europeias, mas que pode ser antecipada por qualquer conveniência política, ou obrigatoriedade decorrente dos avanços processuais. Cafôfo não quer perder a mão no partido a nível regional, e dificilmente um terceiro puppet-ruler conseguiria ser eleito, mas também quer afastar a possibilidade de se tornar um "desempregado político", ficando sem o lugar no governo, e não tendo outro cargo onde se agarrar. Coloca-se então o nó górdio em que Cafôfo só tem força para ganhar as eleições internas enquanto tiver o estatuto de governante nacional, mas precisa de ganhar essas eleições devido precisamente devido à iminência de deixar de o ser! Antecipar o mais possível era a obrigatoriedade, no interesse da agenda pessoal de Cafôfo, o que foi concretizado está quarta-feira. Indiferente a tudo está a cúpula instalada da militância socialista que, não obstante as brigas e

amuos mútuos, vai levando o cangalho ao cangalheiro.

O HAMAS Madeirense

Na Madeira o partido Chega faz números circenses para se mostrar. Já sabemos que a maior parte do oxigénio que alimenta a verve mediática dos radicais, assenta em posições "duras", antissistema. Na Madeira a coisa é mais difícil, pois até um mês antes das eleições a palavra de ordem era "vamos tirar a maioria absoluta para entrarmos com o PSD no Governo regional", garantindo também que a intenção era manter o PS longe da esfera governativa regional. Com a monumental nega dada por Albuquerque, que obrigou Montenegro a, finalmente, traçar a linha vermelha, o Chega passou a ver a Madeira como uma "Região destruída" (Ventura, 10 de Novembro). Basta passear pelo premiado "melhor Destino Insular do Mundo" para conferir a "destruição" proclamada pelos extremistas de direita. A coisa torna-se ainda mais caricata quando o, chamemos-lhe assim, "líder" regional desse partido, numa declaração lida aos soluços e virgulas, demonstrando o primeiro contacto com aquele texto, afirmou que não reconhecia Miguel Albuquerque como Presidente do Governo Regional, faltando assim à tomada de posse, pela (alegada) "situação Catastrófica com que este colocou a Madeira". "Catástrofe"! "Destruição", "Não reconhecimento do Presidente"! Não caro leitor, não é o Hamas a verbalizar a situação em Gaza, e a repudiar o reconhecimento do Estado de Israel, ou mesmo da Autoridade do presidente palestino Abu Mazen! Não.. são apenas os nossos "terroristas políticos" de trazer por casa. Não vão conseguir manter os 4 deputados até ao final da legislatura, vai uma aposta?